

Clipping do Observatório Internacional (10/06)

Nesta edição semanal do Clipping do Observatório Internacional, destacamos as notícias e reportagens a respeito da histórica rebelião antirracista nos EUA que se espraia pelo mundo inteiro há alguns dias. Além do assunto principal, indicamos alguns links sobre os seguintes acontecimentos: os novos protestos em Hong Kong contra a Lei de Segurança Nacional aprovada pela China, as manifestações no Uruguai e no Equador contra as políticas de ajuste neoliberal, a estatização de uma grande empresa por Fernández na Argentina, as novas evidências do golpe de novembro de 2019 na Bolívia, a volta triunfal dos médicos cubanos da Itália após o pico da pandemia, os protestos da população no Líbano em exigência de condições de mínimos de sobrevivência, os protestos em Israel contra a linha de anexação acelerada de novos territórios na Cisjordânia e a resposta do primeiro-ministro palestino às ameaças de Netanyahu.

Uma excelente leitura a todos e até a próxima semana!

NOTÍCIAS E ARTIGOS DA IMPRENSA INTERNACIONAL

Rebelião negra nos EUA

THE GUARDIAN (10/06): [“Após 15 dias impressionantes de protestos anti-racistas ... o que acontece a seguir?”](#) (em inglês)

Enormes multidões, esmagadoramente pacíficas e altamente diversificadas, surgiram nas cidades do país; um movimento contra a brutalidade policial foi recebido com brutalidade policial; o presidente dos EUA respondeu com uma das fotos

mais memoráveis – e violentas – da era moderna.

THE NEW YORK TIMES (09/06): “Depois dos protestos, os políticos reconsideraram os orçamentos e a disciplina da polícia” (em inglês) Numa mudança abrupta de direção, o prefeito de NY prometeu cortar o orçamento da maior força policial do país. Em Los Angeles, o prefeito pediu que se redirigissem milhões de dólares da polícia depois que os manifestantes se reunissem fora de sua casa. E em Minneapolis, os membros do Conselho Municipal se comprometeram a desmantelar sua força policial e a reinventar por completo como se administra a segurança pública. Como dezenas de milhares de pessoas se manifestaram contra a violência policial nas últimas duas semanas, surgiram chamados em cidades de todo o país para que realizem mudanças fundamentais na polícia estadunidense.

BBC (08/06): “[Por que os protestos dos EUA são tão poderosos desta vez](#)” (em inglês)

A morte de Floyd se produziu no meio da pandemia de coronavírus que levou a que se ordene os cidadãos estadunidenses que fiquem em seus lares, e provocou o maior nível de desemprego desde a Grande Depressão na década de 1930.

THE NEW YORKER (10/06): “[Por que as pesquisas são alarmantes para Donald Trump?](#)”, por John Cassidy (em inglês)

Mais de dois terços dos estadunidenses dizem que o país está no caminho equivocado, a marca mais alta desde que o presidente assumiu o cargo. Nos últimos dois meses, Trump não liderou uma só pesquisa nacional. A vantagem de Biden parece estar crescendo.

Manifestações antirracistas na Europa

FRANCE24 (09/06): [“Manifestantes contra o racismo em Paris se ajoelham por George Floyd”](#) (em inglês)

Centenas de manifestantes contra o racismo em Paris se ajoelham e mantiveram um silêncio de oito minutos na terça-feira em memória de George Floyd, o estadunidense negro cuja morte depois de que um oficial da polícia se ajoelhou em seu pescoço desatou uma torrente global de tristeza e indignação.

THE LOCAL (07/06): [“Dezenas de milhares se manifestam na Alemanha contra o racismo e a brutalidade policial”](#) (em inglês)

Embora os protestos do sábado não foram as primeiras na Alemanha, foram os esforços maiores e coordenados até a data. Se reportaram 20000 em Munique, 14000 em Hamburgo, 10 000 em Stuttgart, e também se levaram a cabo grandes reuniões em Dusseldorf, Friburgo, Colônia, Hannover, Frankfurt e várias outras cidades.

POLITICO (07/06): [“Milhares protestam contra o racismo em Bruxelas enquanto o movimento estadunidense se expande para a Europa”](#) (em inglês)

O protesto foi o mais recente de uma série de manifestações em toda a Europa inspiradas no movimento dos EUA contra o racismo e a violência policial. Segundo a polícia de Bruxelas, até 10.000 pessoas estavam presentes na Place Poelaert, em Bruxelas, fora do tribunal do Palácio da Justiça da cidade. A manifestação não foi oficialmente permitida, mas foi “tolerada” pela cidade de Bruxelas, disse um porta-voz do prefeito antes. A primeira-ministra Sophie Wilmès manifestou na semana passada preocupações sobre a manifestação por causa da pandemia de coronavírus.

Manifestação antirracista no Japão

REUTERS (06/06): [“Caso curdo se converte em grito de guerra no protesto japonês contra a brutalidade policial”](#) (em inglês)

O caso de um curdo que diz ter sido detido e jogado no chão pela polícia de Tóquio tornou-se um grito de guerra para manifestantes que marcham em solidariedade com a Black Lives Matter no sábado. Várias centenas de pessoas gritando “não consigo respirar” para invocar a morte de George Floyd nos Estados Unidos marcharam pelo elegante distrito de Shibuya em uma tarde abafada, dizendo que o abuso policial – principalmente contra estrangeiros – também era um problema em casa.

Protestos contra a brutalidade policial no Quênia

THE GUARDIAN (09/06): [“‘Eles nos matam mais que o corona’: quenianos protestam contra a brutalidade policial”](#) (em inglês)

Uma multidão de até 200 pessoas marchou pacificamente pela favela de Mathare, em Nairóbi, na segunda-feira, para protestar contra a brutalidade policial e um aumento de mortes extrajudiciais na capital queniana. A marcha foi organizada por três organizações de base da região em resposta a um aumento no número de assassinatos policiais desde que um toque de recolher até o amanhecer foi imposto em março para mitigar a propagação do Covid-19. Também foi organizado para mostrar solidariedade aos movimentos em todo o mundo para protestar contra a brutalidade policial.

Protestos no continente africano

THE IRISH TIMES (09/06): [“Os africanos lutam com as implicações dos protestos do Black Lives Matter”](#) (em inglês)

Em todo o continente africano, o assassinato de George Floyd nos EUA provocou protestos, mas também debate sobre em que deveria se centrar um movimento Black Lives Matter aqui, com ativistas que destacam tudo, desde a brutalidade policial, o

colorismo, as relíquias do colonialismo e o funcionamento das organizações de ajuda.

Protestos na Austrália contra a brutalidade policial

THE GUARDIAN (09/06): "[Mortes de aborígenes sob custódia: os protestos Black Lives Matter se referiam a nossa contagem de 432 mortes. Agora são 437 mortes](#)" (em inglês)

No fim de semana, os protestos do Black Lives Matter levaram milhares às ruas em campanha pelo fim das mortes aborígenes sob custódia. Muitos cartazes nos protestos referiram-se às 432 mortes que se sabe terem ocorrido desde a comissão real de mortes de aborígenes sob custódia, entregaram seu relatório final em 1991. Esse número é baseado nas descobertas do Guardian Australia de um projeto de dois anos para monitorar mortes de aborígenes sob custódia, Deaths Inside.

Protestos em Hong Kong

EL MUNDO (09/06): "[Hong Kong: um ano de protestos contra a China](#)" (em espanhol)

Nesta terça-feira, milhares de pessoas voltaram a sair repartindo-se pelas ruas do centro de Hong Kong para comemorar o primeiro aniversário da marcha histórica. Muitos dos manifestantes levantaram seus telefones com a lanterna acesa, enquanto outros abriram seus guarda-chuvas para ocultar suas identidades. Os agentes antidistúrbios, que já haviam advertido que estas concentrações estão consideradas assembleias ilegais – continuam as restrições por causa do coronavírus, como a proibição de reuniões com mais de oito pessoas -, acabaram carregando e usando gás pimenta para dispersar os manifestantes.

Protestos no Uruguai

PAGINA12 (05/06): [“Paralisação e mobilização no Uruguai contra o ajuste em plena pandemia”](#) (em espanhol)

Milhares de pessoas se mobilizaram em Montevideú para protestar pela perda de postos de trabalho e reclamar ao governo de Luis Lacalle Pou que aborde a situação. A convocatória foi realizada pela central sindical única uruguaia que reúne o Plenário Intersindical de Trabalhadores (PIT) e a Convenção Nacional de Trabalhadores (CNT). Em seu discurso o secretário-geral Marcelo Abdala informou que mais de 200 000 pessoas foram enviadas a seguro-desemprego em meio à pandemia. Foi a primeira medida de força dede que assumiu Lacalle Pou no último 1 de março. Em paralelo se deram fortes debates no Senado pela Lei de Urgente Consideração (LUC) que enviou o executivo à Assembleia Nacional.

Medidas econômicas anunciadas na Argentina

PAGINA12 (08/06): [“Governo anuncia a intervenção de Vicentin”](#), (em espanhol)

A exportadora de soja, endividada e acumulando credores, corria o risco de bancarrota ou de ficar nas mãos de uma multinacional monopólica. Resgate seguido de expropriação. Alberto Fernández anunciou nesta segunda-feira a intervenção do grupo cerealífero Vicentin, mediante um DNU, e antecipou que remeterá ao Congresso um projeto de lei de expropriação da firma, que a declarará de “utilidade pública”.

BBC (08/06): [“Argentina quer imposto sobre grandes fortunas para fortalecer área de saúde e mais pobres”](#) (em português)

A Argentina começou a discutir um imposto extraordinário para quem tem patrimônio declarado acima de US\$ 3 milhões e planeja destinar o dinheiro arrecadado, principalmente, para a área da saúde, foco de atenção do governo do presidente Alberto Fernández em tempos de pandemia do novo coronavírus.

Protestos contra a austeridade neoliberal no Equador

SPUTNIK (08/06): "[No Equador se mobilizam contra medidas econômicas ditadas pelo Governo](#)" (em espanhol)

A Frente Unitária de Trabalhadores do Equador, representantes de educadores e organizações de estudantes desse país se mobilizaram em Quito em rechaço às medidas econômicas ditadas pelo Governo durante a emergência sanitária por Covid-19. Os trabalhadores exigem que o presidente Lenín Moreno (2017-2021) que vete a denominada Lei Humanitária, aprovada pela Assembleia Nacional (parlamento unicameral) que contém reformas laborais. Ao mesmo tempo, pedem derrubar um decreto Executivo que reduz a jornada de trabalho dos professores, o que implica 8,33% menos na remuneração mensal dos professores fiscais.

Crise política na Bolívia

LA RAZÓN (07/06): "[The New York Times: A análise da OEA sobre as eleições 'era deficiente'](#)" (em espanhol)

Um estudo independente que utilizou dados encarregados pelo diário estadunidense estabeleceu que os métodos do organismo multilateral não eram corretos e não há evidência estatística do "fraude". Antes, o The Washington Post havia apresentado uma conclusão similar.

PAGINA 12 (09/06): "[Evo Morales: O embaixador do Brasil participou do golpe contra o meu governo](#)" (em espanhol)

O ex-presidente Evo Morales é contundente na hora de afirmar que a embaixada do Brasil participou do golpe de Estado que o tirou do poder em 10 de novembro de 2019. Sua afirmação nasce depois de o Página12 publicar no domingo passado o detalhe dos 25 voos que o avião presidencial da Bolívia realizou a partir do dia seguinte do golpe a várias cidades do Brasil. Morales sustenta, além disso, que esta atitude do Brasil está

na linha com o que pretende o governo dos Estados Unidos para a América Latina. De todas as formas, antecipa que o MAS e seus candidatos triunfarão nas eleições de 6 de setembro.

Volta dos médicos cubanos da Itália

INFOBAE (08/06): "[Médicos cubanos regressam da Itália à ilha como heróis](#)" (em espanhol)

Dezenas de médicos e especialistas em saúde que durante dois meses estiveram atendendo a pacientes com o novo coronavírus na Itália regressaram na segunda-feira a Cuba, onde foram recebidos como heróis. Bandeiras, flores e uma mensagem por teleconferência do presidente Miguel Díaz-Canel lhe deram as boas-vindas a 36 médicos, 15 enfermeiros e um especialista de apoio que conformaram a brigada que se desempenhou numa das zonas de maior crise inicial da pandemia, a cidade de Crema na Lombardia.

Protestos no Líbano

THE GUARDIAN (06/06): "[Dezenas de feridos no Líbano enquanto manifestantes demandam direitos básicos](#)" (em inglês)

Os manifestantes acudiram às ruas da capital libanesa para denunciar o colapso da economia, à medida que surgiram enfrentamentos entre partidários e opositores do grupo xiita respaldado por Irã, Hezbollah. Centenas encheram as ruas dentro e ao redor do centro dos protestos da Praça dos Mártires no centro de Beirute, com escaramuças entre os manifestantes e as forças de segurança, que lançaram gases lacrimogêneos.

Questão palestina

AL-JAZEERA (07/06): "[Israelenses protestam contra plano de Netanyahu de anexar a Cisjordânia](#)" (em inglês)

Vários milhares de israelenses protestaram no sábado em Tel Aviv contra o plano do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu de anexar o vale do Jordão e assentamentos ilegais na Cisjordânia ocupada. A anexação de fato das terras palestinas ocupadas levou a Autoridade Palestina a ameaçar que se retiraria de todos os acordos com Israel.

EL PAÍS (09/06): ["Palestina declarará sua independência como Estado se Israel anexa Cisjordânia"](#) (em espanhol)

A três semanas de que se abra o prazo da anexação parcial da Cisjordânia a Israel, a liderança palestina subiu o tom para mobilizar a comunidade internacional. O primeiro-ministro, Mohamed Shtayyeh, advertiu ontem de que a Palestina declarará unilateralmente a independência como Estado, dentro das fronteiras de 1967, se o Governo de Benjamin Netanyahu cumprir a "ameaça existencial" de estender a soberania aos assentamentos e o vale do rio Jordão. Shtayyeh apelou também à União Europeia a impor sanções se Israel aplica sua legislação sobre território palestino ocupado.